



INTERCAMPUS



Sondagem Pré-eleitoral Portugal Continental



Índice

| | | |
|----------|----------------------|-----------|
| 1 | Ficha Técnica | 04 |
| 2 | Análise | 07 |
| 3 | Anexos | 46 |

1 Ficha Técnica

Ficha Técnica

Objetivo

Sondagem realizada pela INTERCAMPUS para a CMTV, com o objetivo de conhecer a opinião dos Portugueses sobre diversos temas da política nacional, incluindo a intenção de voto em eleições legislativas.

Universo

População portuguesa, com 18 e mais anos de idade, eleitoralmente recenseada, residente em Portugal Continental.

Amostra

A amostra realizada foi de $n=1055$ entrevistas com a seguinte distribuição:

- Foi elaborada uma matriz de quotas com uma distribuição proporcional da população por região, género, idade e dimensão do habitat, para uma amostra de $n=800$ entrevistas.
- Posteriormente, foram adicionadas mais 255 entrevistas, distribuídas por Lisboa e Porto, com uma distribuição proporcional por género e idade, de forma a ter uma amostra mais robusta nestes estratos.
- Os dados obtidos foram posteriormente ponderados de forma a representarem um Universo de 1.000, de acordo com o peso real de cada um dos estratos (género, idade, região e habitat).
- A análise dos dados configurada no presente relatório foi feita com base na amostra ponderada para 1.000.

Ficha Técnica

Distribuição da amostra em campo

| GÉNERO | TOTAL | % |
|----------|--------|-------|
| Homens | 491 | 46,5 |
| Mulheres | 564 | 53,5 |
| Base | (1055) | (100) |

| IDADE | TOTAL | % |
|--------|--------|-------|
| 18-34 | 224 | 21,2 |
| 35-54 | 357 | 33,8 |
| 55 e + | 474 | 44,9 |
| Base | (1055) | (100) |

| REGIÃO | TOTAL | % |
|----------|--------|-------|
| Norte | 429 | 40,7 |
| Centro | 189 | 17,9 |
| Lisboa | 342 | 32,4 |
| Alentejo | 60 | 5,7 |
| Algarve | 35 | 3,3 |
| Base | (1055) | (100) |

| Habitat | TOTAL | % |
|------------------|--------|-------|
| Menos de 2,000 | 291 | 27,6 |
| 2,000 a 19,999 | 274 | 26,0 |
| 20,000 a 99,000 | 143 | 13,6 |
| 100,000 e mais | 84 | 8,0 |
| Cidade de Lisboa | 144 | 13,6 |
| Cidade do Porto | 119 | 11,3 |
| Base | (1055) | (100) |

Distribuição da amostra ponderada

| GÉNERO | TOTAL | % |
|----------|--------|-------|
| Homens | 466 | 46,6 |
| Mulheres | 534 | 53,4 |
| Base | (1000) | (100) |

| IDADE | TOTAL | % |
|--------|--------|-------|
| 18-34 | 213 | 21,3 |
| 35-54 | 343 | 34,3 |
| 55 e + | 445 | 44,5 |
| Base | (1000) | (100) |

| REGIÃO | TOTAL | % |
|----------|--------|-------|
| Norte | 378 | 37,8 |
| Centro | 224 | 22,4 |
| Lisboa | 283 | 28,3 |
| Alentejo | 69 | 6,9 |
| Algarve | 46 | 4,6 |
| Base | (1000) | (100) |

| Habitat | TOTAL | % |
|-----------------|--------|-------|
| Menos de 2,000 | 375 | 37,5 |
| 2,000 a 19,999 | 317 | 31,7 |
| 20,000 a 99,000 | 164 | 16,4 |
| 100,000 e mais | 64 | 6,4 |
| Lisboa | 44 | 4,4 |
| Porto | 36 | 3,6 |
| Base | (1000) | (100) |

Nota: devido à ponderação a soma dos valores absolutos poderá ter uma ligeira variação relativamente ao total.

Ficha Técnica

Seleção da amostra

Em cada região foram aleatoriamente selecionados um numero significativo de pontos de amostragem para a realização das entrevistas.

A seleção dos alojamentos fez-se através de percurso *random route* e intervalo sistemático (de 3 em 3 ou de 5 em 5).

No lar a seleção do respondente foi realizada através do método de quotas de género e idade (3 grupos).

Foi elaborada uma matriz de quotas por Região (NUTSII), Dimensão do Habitat, Género e Idade, com base nos dados do Recenseamento Eleitoral da População Portuguesa (31/12/2023) da Direção Geral da Administração Interna (DGAI) e do Censos 2021 do INE.

Recolha da Informação

A informação foi recolhida através de entrevista presencial, em total privacidade.

O questionário foi elaborado pela INTERCAMPUS e posteriormente aprovado pela CMTV. A intenção de voto foi recolhida através do método de simulação de depósito em urna.

A INTERCAMPUS conta com uma equipa de profissionais experimentados que conhecem e respeitam as normas de qualidade da empresa.

Estiveram envolvidos 26 entrevistadores, devidamente treinados para o efeito, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelo estudo.

Os trabalhos de campo decorreram de 24 de Abril a 05 de Maio de 2025.

Ficha Técnica

Margem de Erro

A margem de erro máxima para uma dimensão de amostra de $n=1.000$, para um intervalo de confiança de 95%, é de $\pm 3,1$ p.p.

Taxa de Participação

A taxa de resposta obtida neste estudo foi de: 54,6%.

2 Análise

Nota Prévia

Tendo em conta o facto de esta sondagem ter um questionário semelhante ao de Março de 2024 (sondagem pré-eleitoral para essas eleições), a análise irá privilegiar a comparação entre os resultados de 2025 (Maio) e 2024 (Março).

2.1

Decisão

Alguns números a respeito do processo de decisão dos eleitores:

1. Cerca de **9%** ainda não decidiram se vão votar ou não (eram **9%** em 2024).
2. Dos que tomaram uma decisão, a esmagadora maioria (**99%**) decidiu ir votar (**98%** em 2024).

É evidente que muitos dos que decidiram votar poderão não fazê-lo, mas estes resultados mostram que **a decisão de abstenção é muito mais conjuntural do que estrutural**, ou seja, as pessoas abstêm-se menos por convicção e mais por razões ocasionais de última hora.

Alguns números a respeito do processo de decisão dos eleitores:

3. Dos que não tomaram uma decisão a respeito de ir votar ou não, a maioria (**78%**) não saberiam, neste momento, dizer em que partido ou coligação votariam, se acabassem por ir votar (**69%** em 2024).

4. Dos que tomaram a decisão de ir votar, **13%** não saberiam, neste momento, dizer em que partido ou coligação votariam (**13%** em 2024).

Estes resultados que temos vindo a apresentar sugerem que **a indecisão** é rigorosamente igual à de 2024.

Alguns números a respeito do processo de decisão dos eleitores:

5. Mas mesmo dentro dos que dizem já ter tomado uma decisão a respeito do partido ou da coligação, **3%** não sabem ou não querem dizer qual é esse partido ou coligação (**3%** em 2024).

Assim, e para o total, temos: dos **1000** inquiridos neste estudo, **91** não sabem se vão votar ou não (P.1), **116** votam mas não tomaram a decisão em quem votar (P.4) e **20** tomaram esta decisão, mas depois não sabem ou não querem dizer em quem (P.5).

Alguns números a respeito do processo de decisão dos eleitores:

Tudo isto significa que **23%** dos inquiridos ainda não sabem bem o que vão fazer (**23%** em 2024). Alguns poderão acabar por não votar, mas existe margem muito intensa para que os resultados da intenção de voto se alterem significativamente até à eleição.

A indecisão mantém-se elevada mesmo poucos dias antes da eleição.

Conclusão:

Podemos então concluir que, de acordo com estes resultados, existe uma percentagem elevada de eleitores, mais de **20%**, que ainda não tomou uma verdadeira decisão. E já estamos a poucos dias da eleição.

No entanto, nas vésperas da eleição de 2024, o valor era rigorosamente o mesmo. Assim, é expectável que a indecisão possa manter-se nestes níveis elevados até ao momento da eleição.

2.2

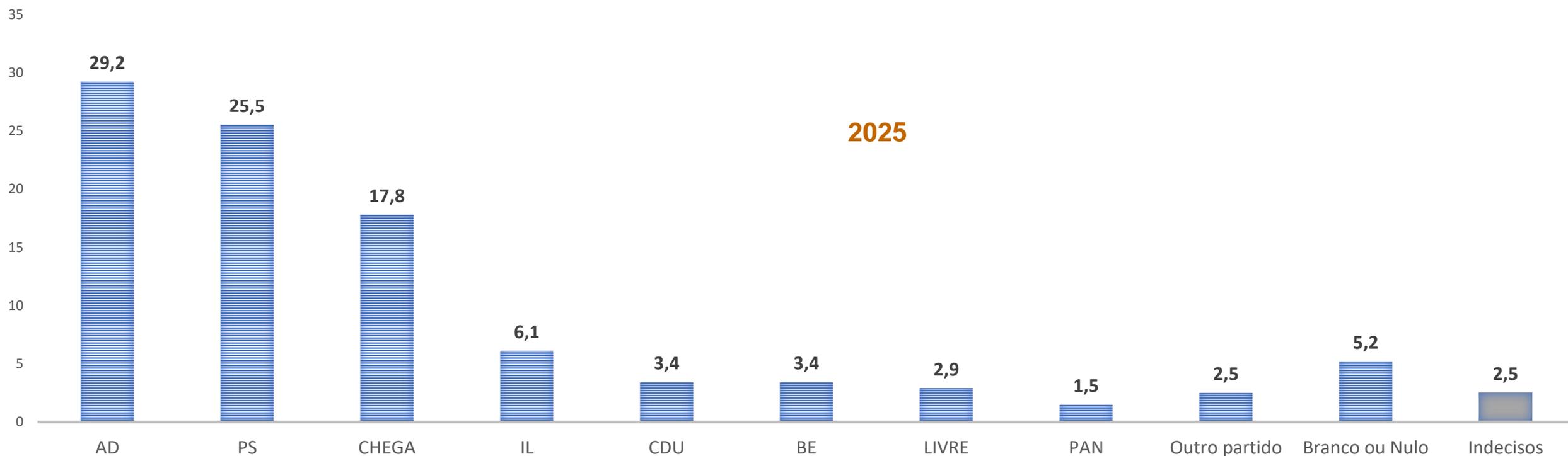
A intenção de voto

A intenção de voto

Na análise deste barómetro especialmente focado na questão eleitoral, e igual à vaga do ano passado, vamos apresentar vários resultados da intenção de voto. A pergunta de intenção de voto foi subdividida para os que teoricamente já decidiram a sua votação e para aqueles que ainda se mantêm indecisos.

Vamos começar por apresentar os resultados dos que, no total da amostra, já tomaram uma decisão (804).

Intenção de voto 1 – total dos decididos (%)



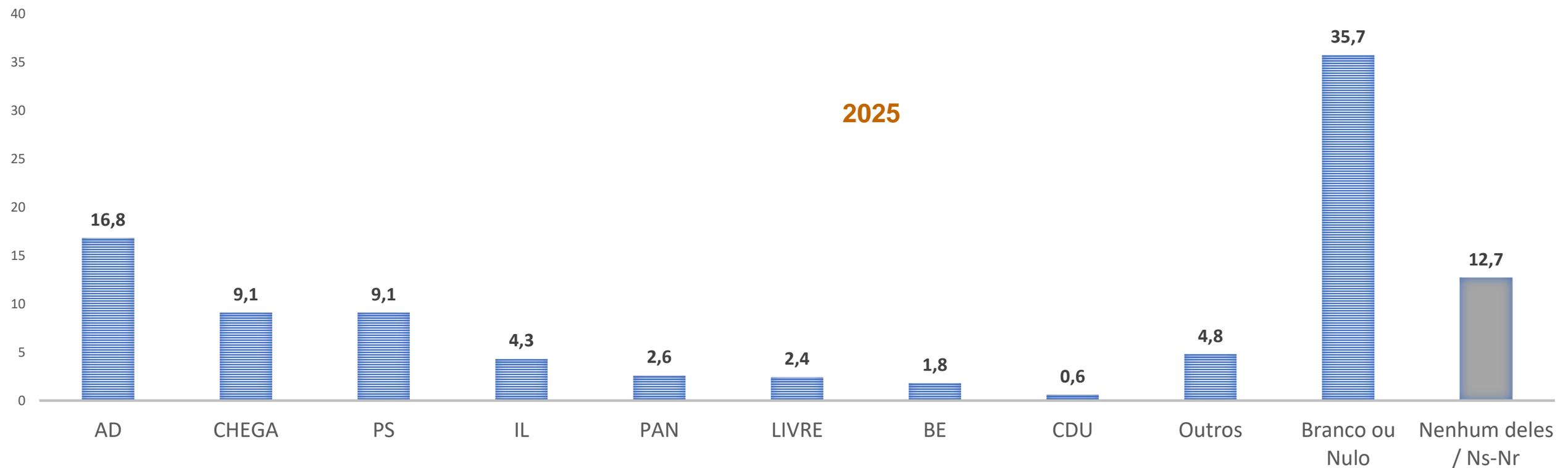
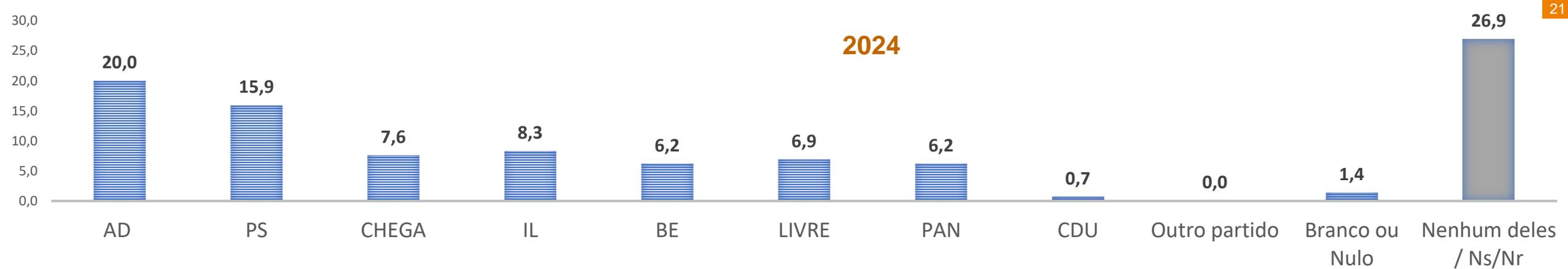
A intenção de voto

Observamos que os resultados são muito semelhantes aos do ano passado, sobretudo para os 3 principais partidos.

Nos restantes, os valores também são próximos, embora existam algumas alterações de hierarquia.

Vamos agora apresentar os resultados dos que, no total da amostra, ainda não tomaram uma decisão (188).

Intenção de voto 2 – total dos não decididos



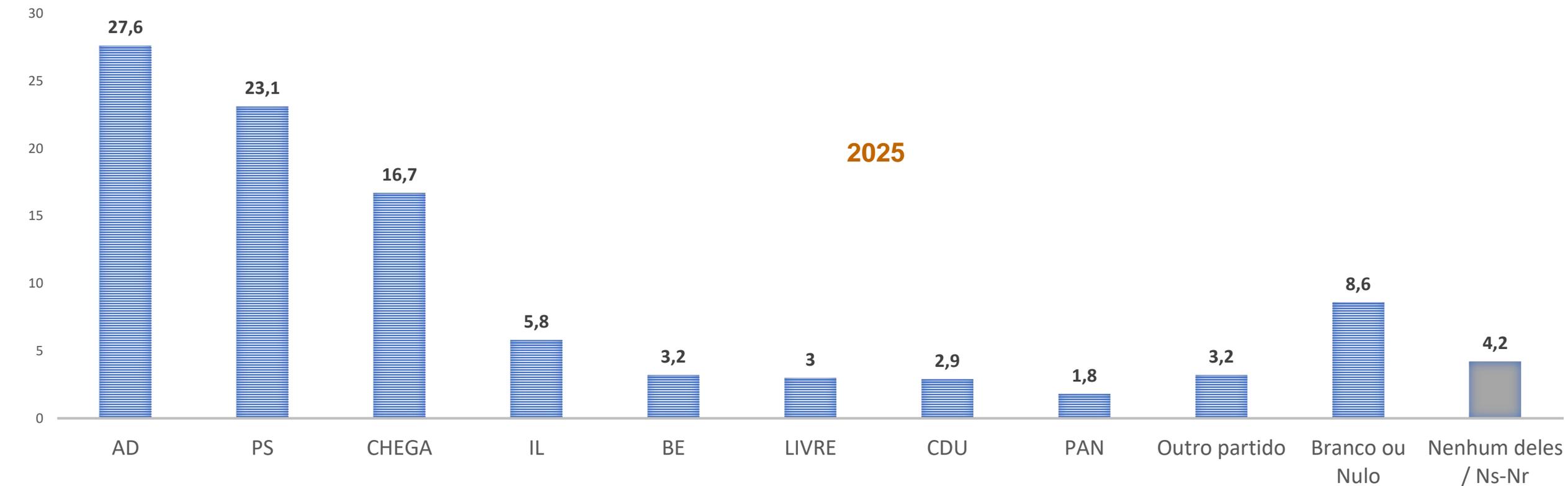
A intenção de voto

Observamos que a AD volta a liderar lidera de forma clara os indecisos, o que pode significar que esta coligação possa reforçar a sua votação em relação ao gráfico anterior.

O que é significativamente diferente em relação ao ano passado, é a percentagem muito elevada de votos brancos e nulos, o que indicia que parte substancial destes indecisos terá uma forte probabilidade de não ir votar.

Vamos ainda apresentar um terceiro cenário, anulando todos os inquiridos deste estudo que habitualmente não votam (ou quase nunca votam) ou que pensam não votar nesta eleição. Pretendemos, assim, abordar de forma ideal os potenciais votantes. Neste caso, vamos dar a intenção de voto total, somando os decididos e os não decididos deste grupo (946).

Intenção de voto 3 – total dos potenciais votantes



A intenção de voto

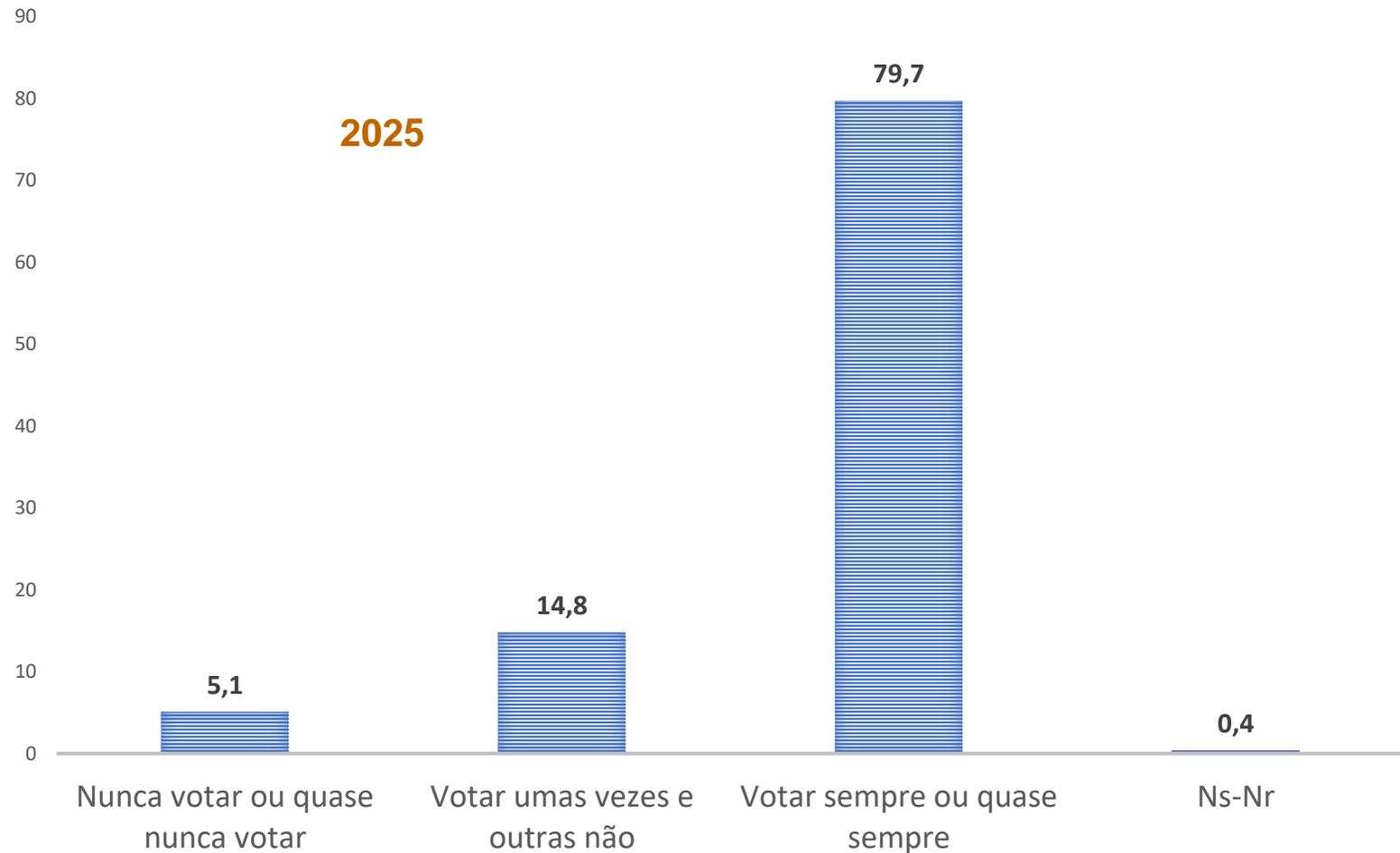
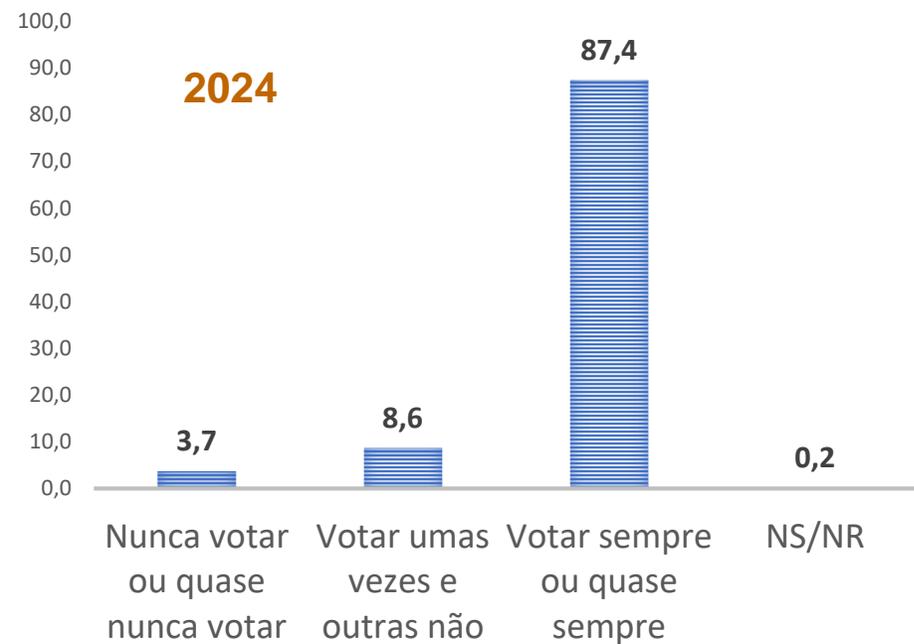
Este cenário é provavelmente o que melhor traduz a intenção de voto neste momento, apesar de haver o já referido provável excesso de votos brancos e nulos.

Assim, é natural que todos os partidos subam um pouco na eleição, por causa do excesso de Brancos/Nulos e da % de indecisos, embora esta seja baixa.

2.3

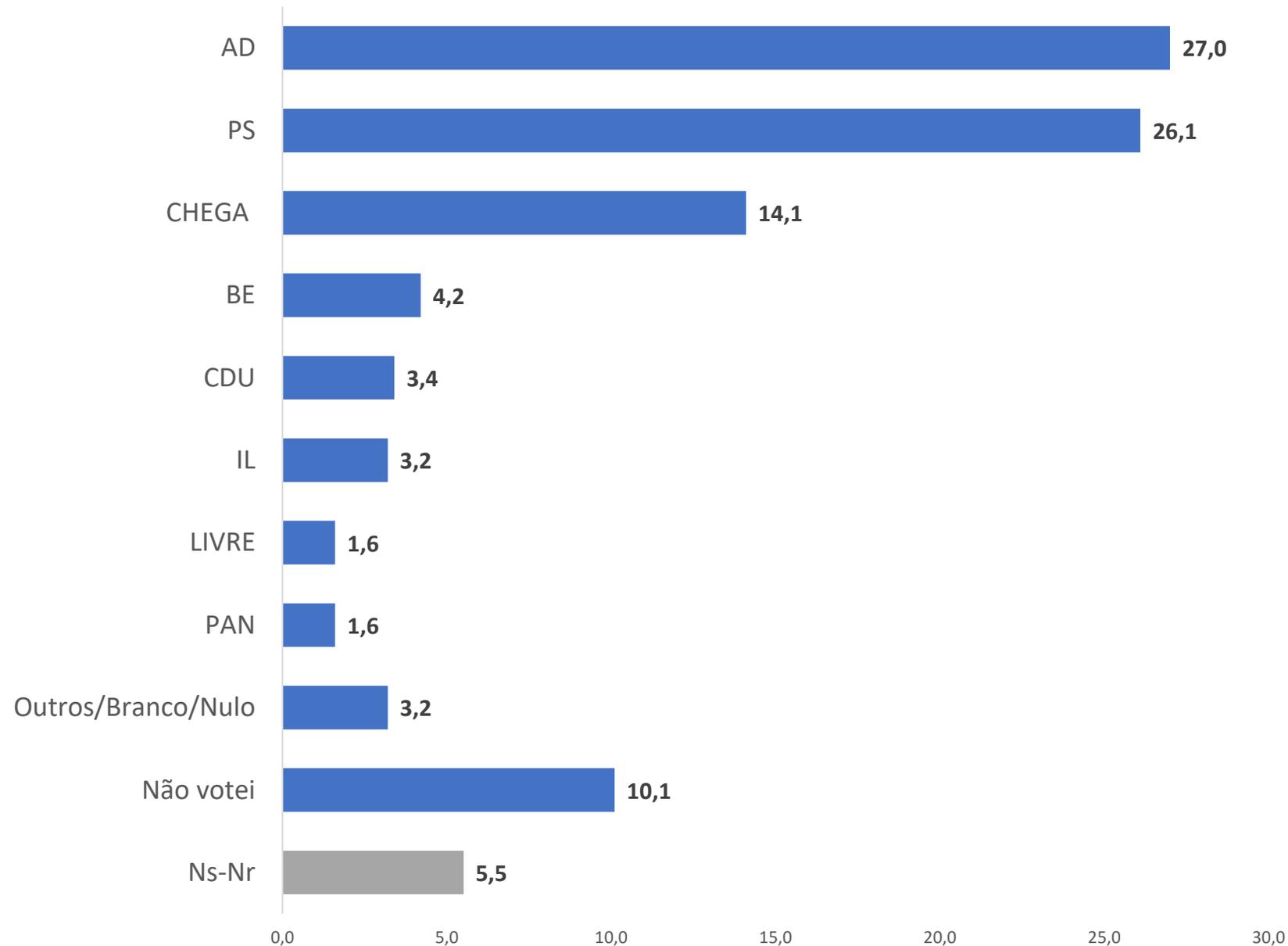
Mais informação a respeito do comportamento eleitoral

De uma maneira geral, quando há eleições, qual destes é o seu comportamento mais habitual? (%)



Os resultados são, também aqui, muito semelhantes.

Recordação do voto em 2024

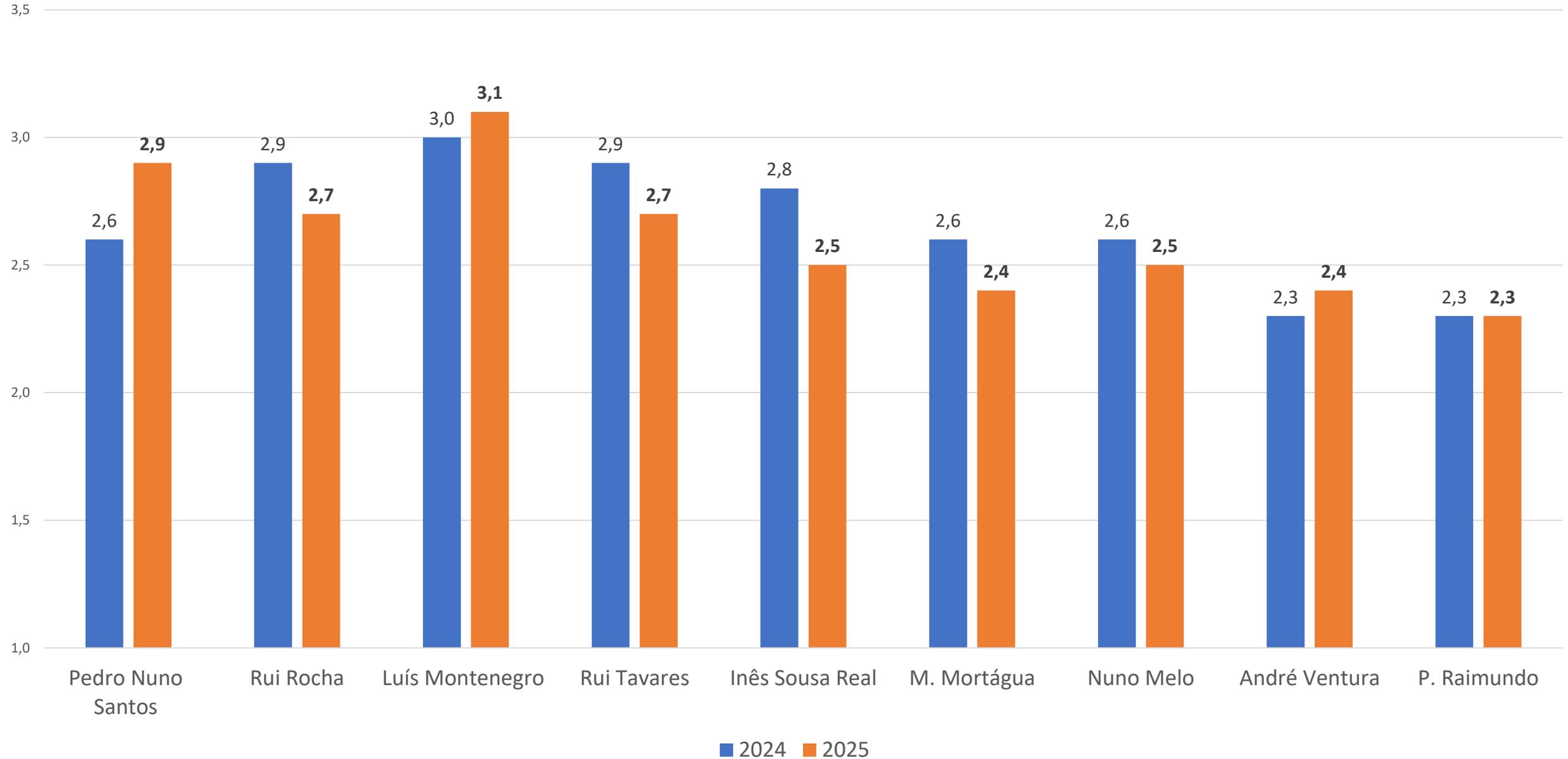


Esta pergunta é muito perigosa porque muitos inquiridos não dizem o que fizeram realmente, mas aquilo que gostariam de ter feito se pensassem como hoje.

Mas como a intenção de voto hoje é muito semelhante ao resultado de 2024, não são expectáveis grandes distorções, o que acaba por se verificar.

2.4 Outras opiniões

Atuação dos líderes políticos (%)

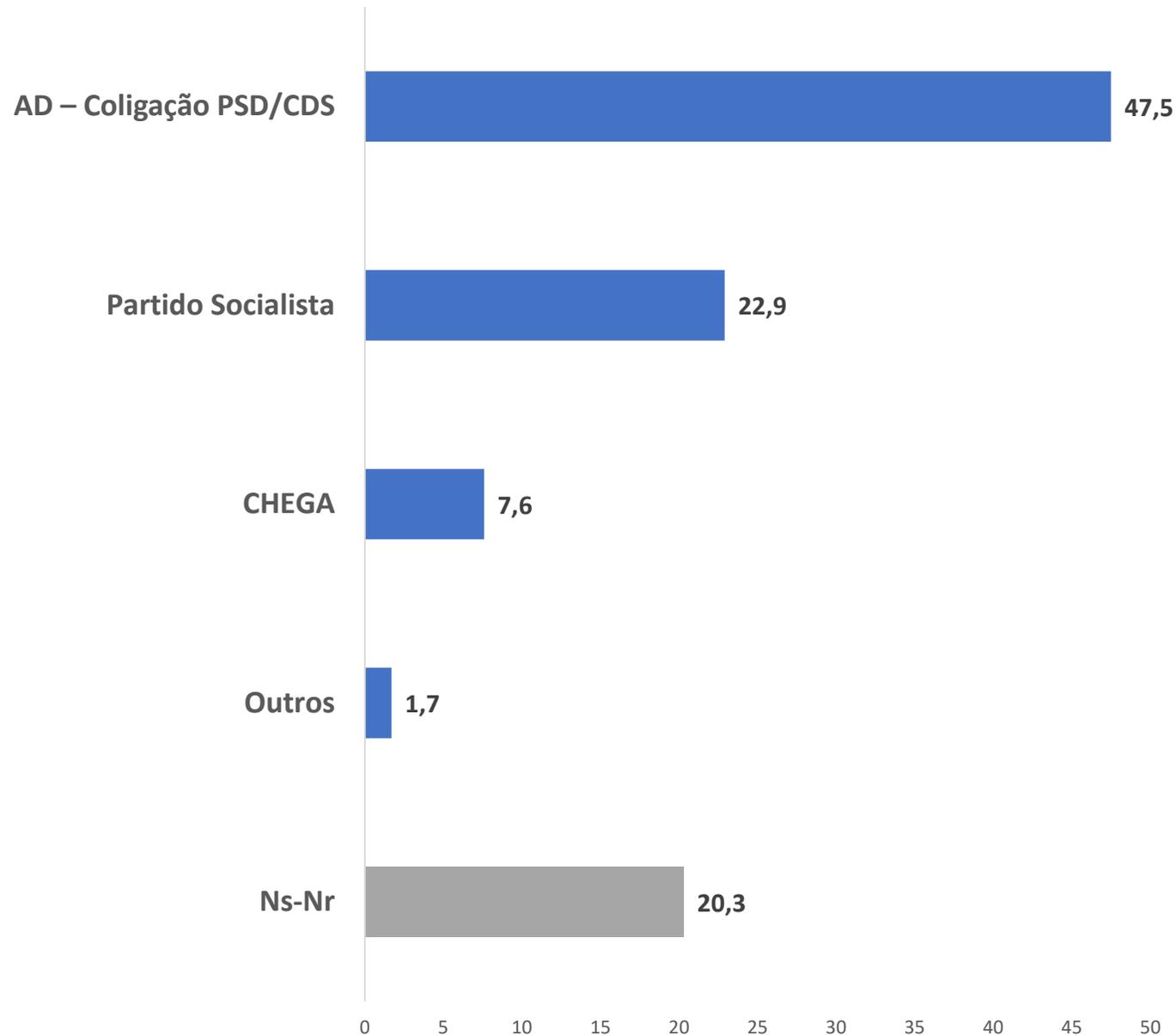


Atuação dos líderes políticos (%)

Numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde a uma atuação muito negativa e 5 a uma atuação muito positiva (sendo 3 o ponto médio, nem positivo nem negativo), observamos que nem todos obtêm média negativa. Luís Montenegro foge a essa regra, apresentando um valor de 3,1.

Pedro Nuno Santos tem um valor significativamente menos negativo do que em 2024 e todos os outros que tinham avaliações menos negativas baixam.

Que partido ou coligação acha que vai ganhar? (%)

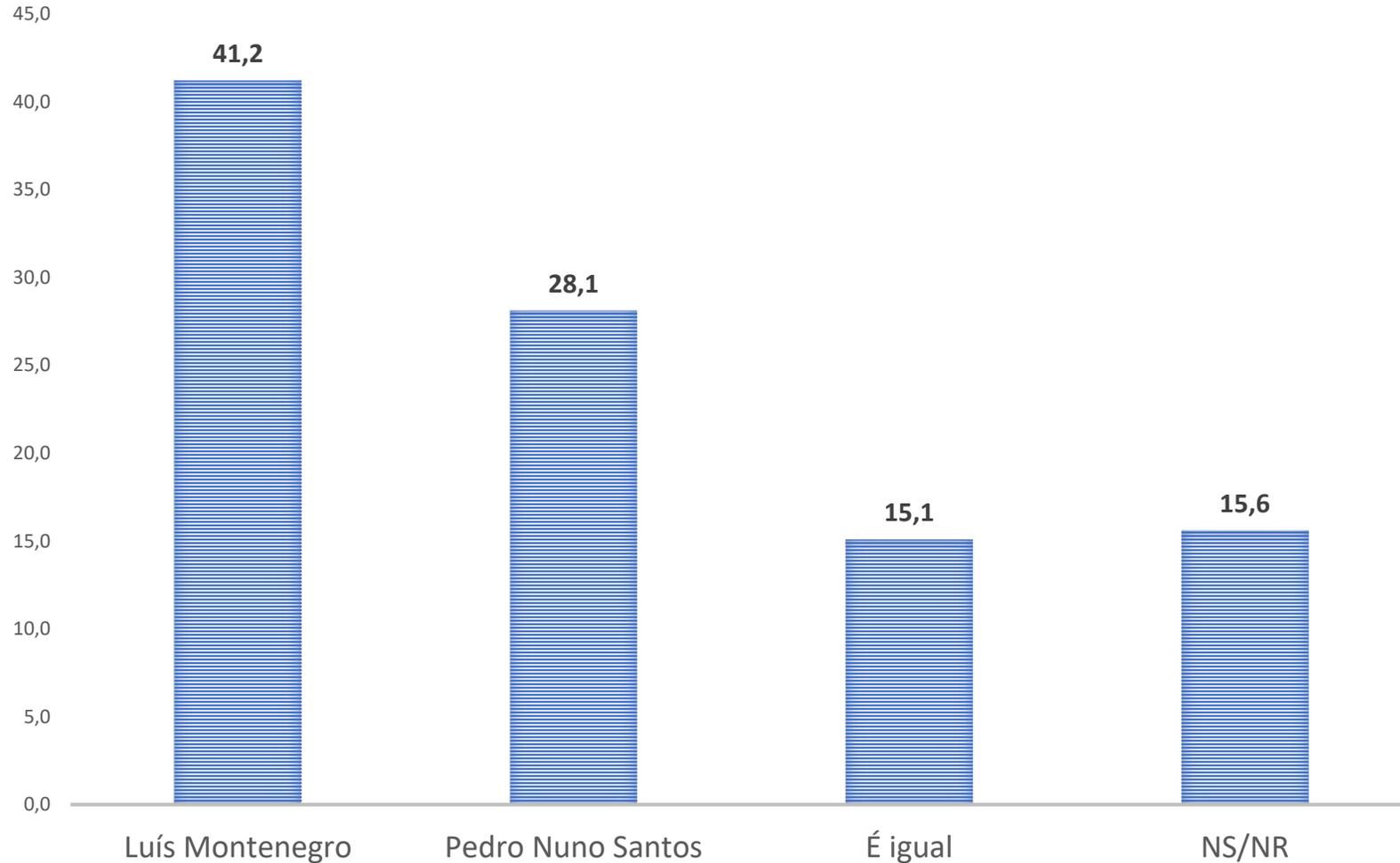


Estes resultados são muito importantes, pois esta convicção pode ter alguma consequência nas decisões finais.

Por um lado, o efeito *bandwaggon* (acabar por votar em quem vai à frente) pode ser determinante para quem procura estabilidade.

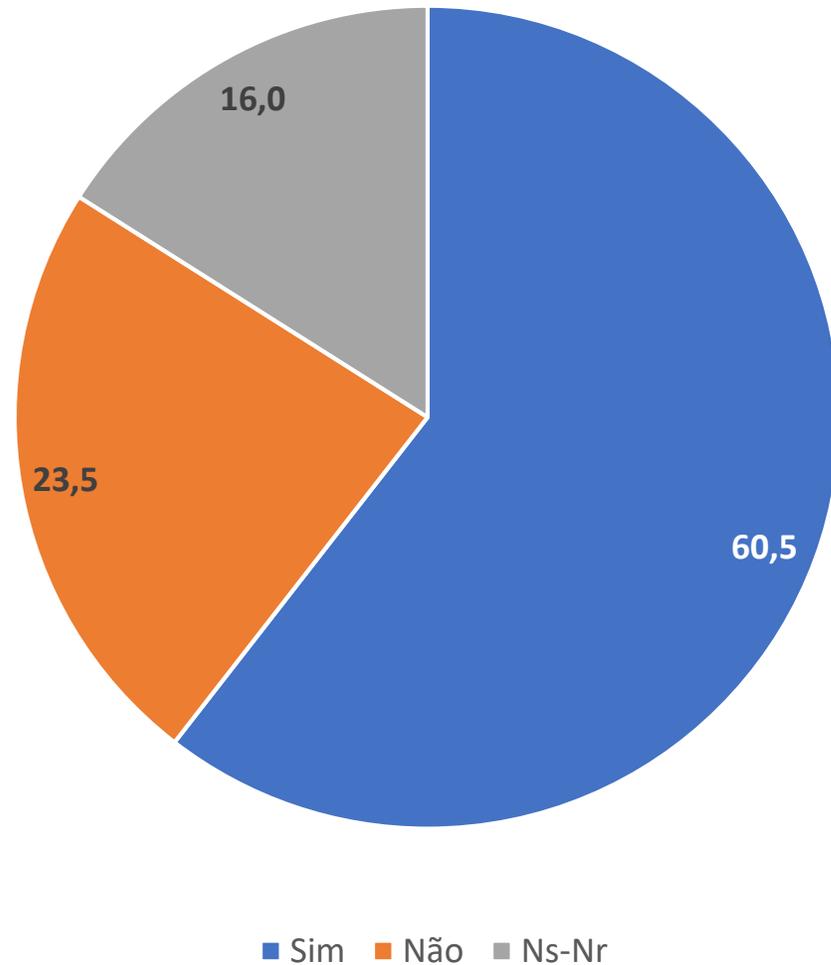
Mas existe um outro efeito, muito frequente em Portugal, que é a *abstenção por certeza de vitória*, o que levaria à diminuição final da AD.

Entre Luís Montenegro e Pedro Nuno Santos, qual acha que poderá vir a ser melhor Primeiro-Ministro? (%)



Luís Montenegro continua com vantagem em relação a Pedro Nuno Santos e, neste caso, com uma distância significativa.

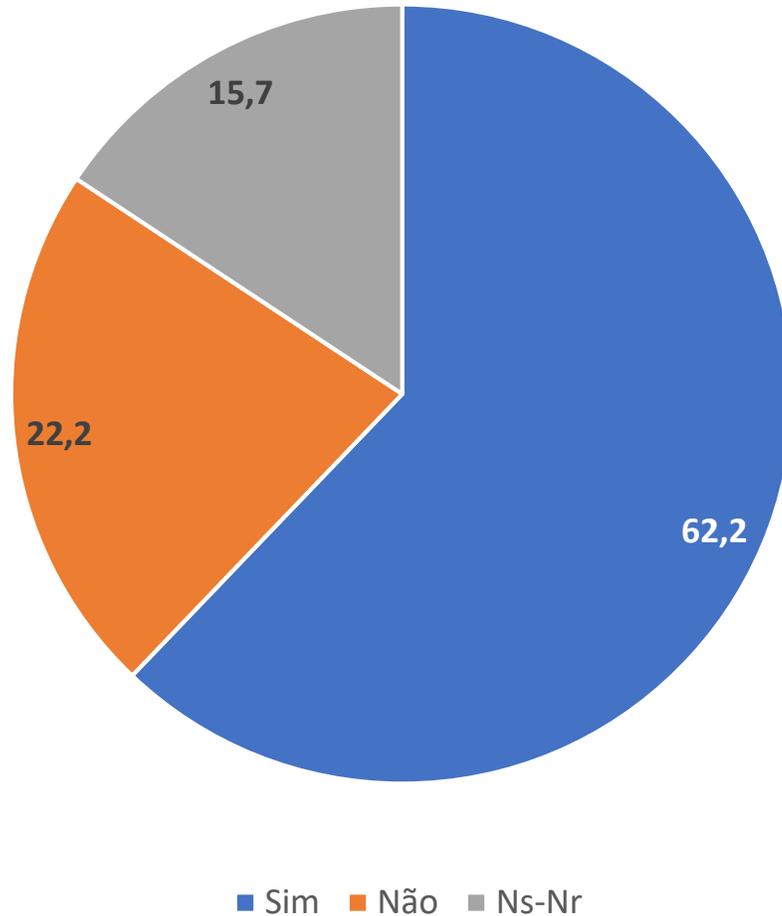
Acha que o PS deve deixar a AD governar se esta ganhar sem maioria absoluta? (%)



A estabilidade é privilegiada, tanto num caso como noutro. E com percentagens semelhantes.

Assim, o PS deverá deixar a AD governar (61%).

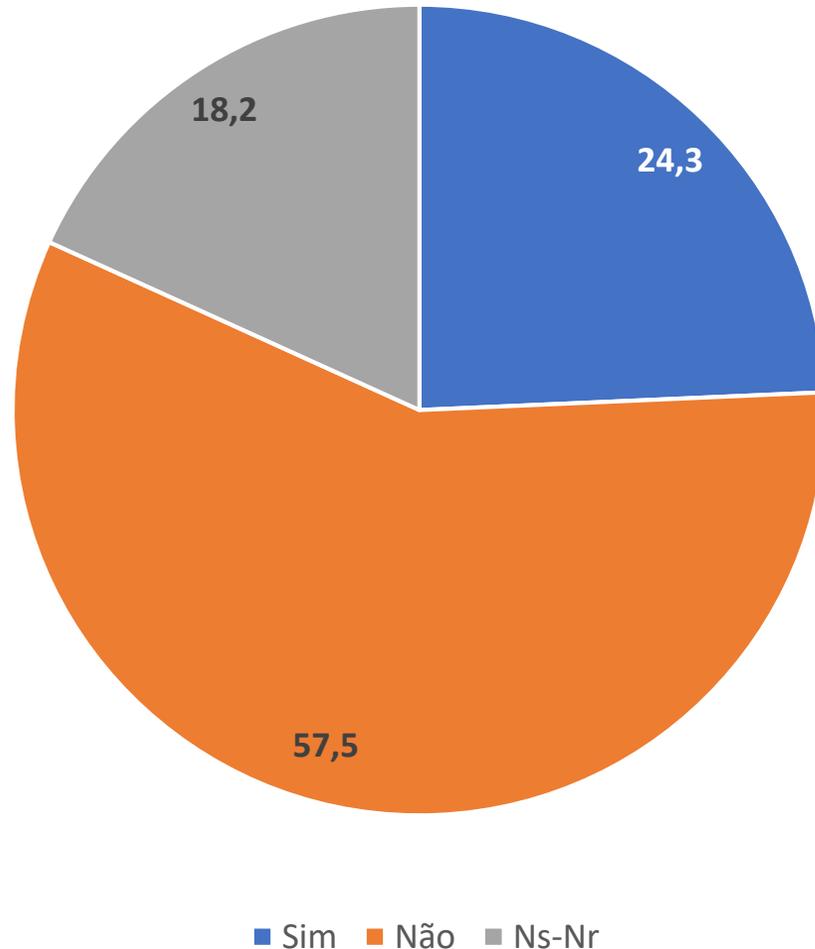
E acha que a AD deve o PS deixar governar se este ganhar sem maioria absoluta? (%)



Como se disse anteriormente, as percentagens são semelhantes.

Assim, a AD também deverá deixar o PS governar (62%).

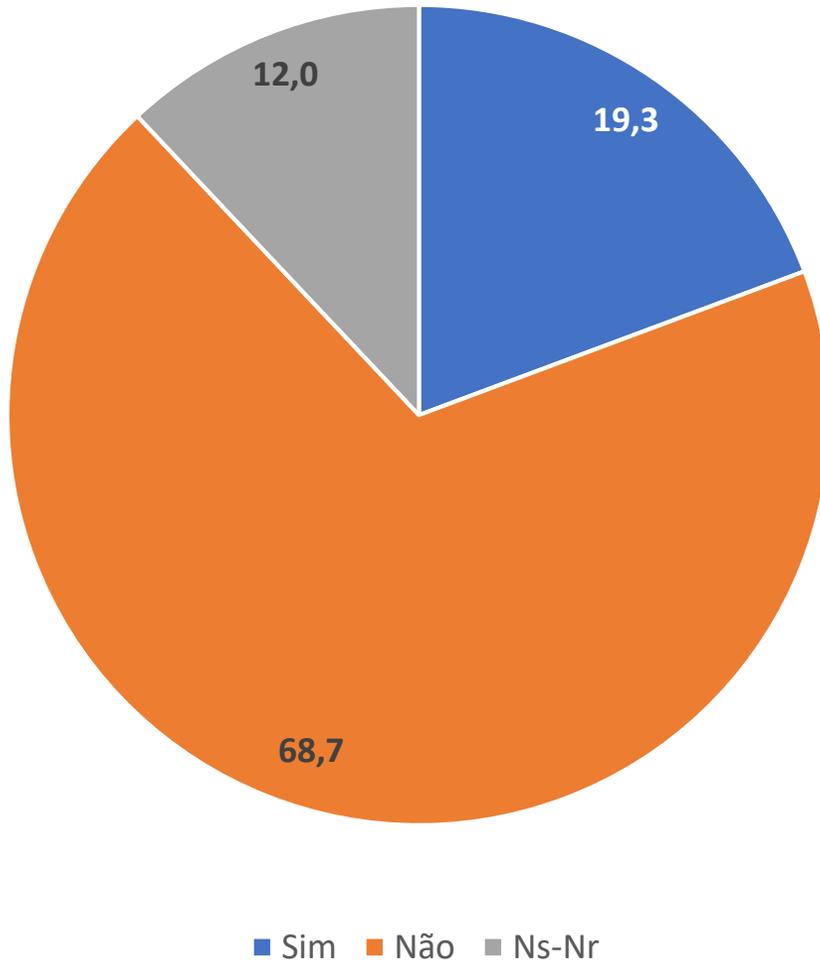
E acharia bem que o PS e a AD se unissem num bloco central se nenhum deles ganhar com maioria absoluta? (%)



A ideia do Bloco Central não é acarinhada.

Os portugueses acham certamente que a competição é salutar. Ou podem achar que essa união beneficiaria o CHEGA, que ...

E acharia bem que a AD se unisse ao CHEGA se for preciso para governar com maioria? (%)



... não é um partido que os portugueses queiram ver a governar ou com mais protagonismo do que tem atualmente, achando que a AD não deve (quase 70% dos inquiridos) unir-se com ele.

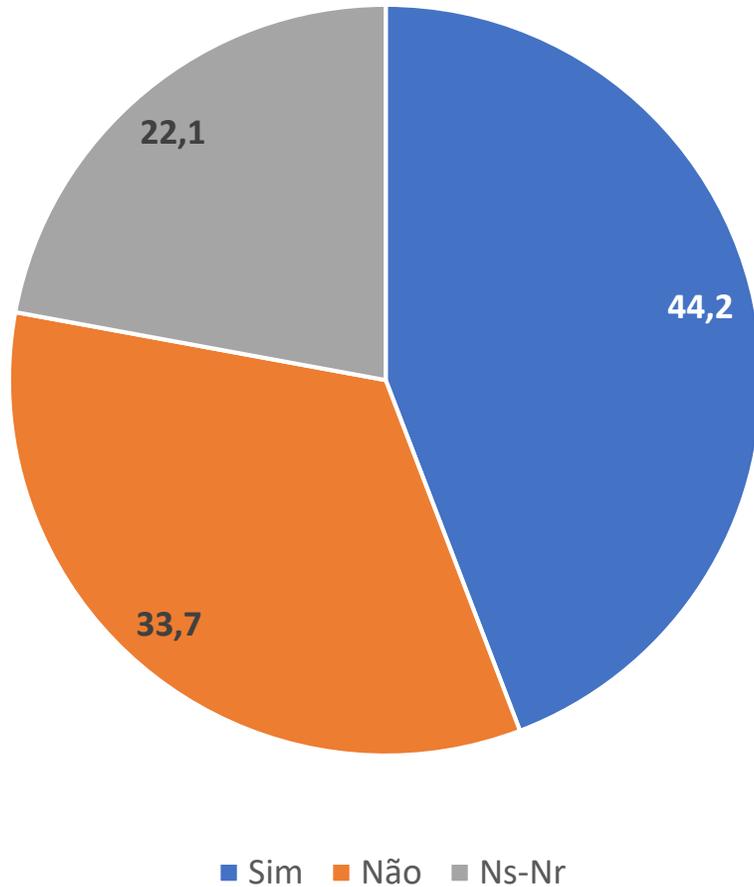
Diga-me por favor, para si atualmente quais são os dois principais problemas do país? (%)



A saúde e a habitação são, de forma relativamente clara, as duas principais preocupações, ou, mais exatamente, os dois principais problemas do país.

No entanto, como podemos observar, a lista dos problemas é muito extensa, sobretudo se tivermos em atenção que esta pergunta é de resposta espontânea.

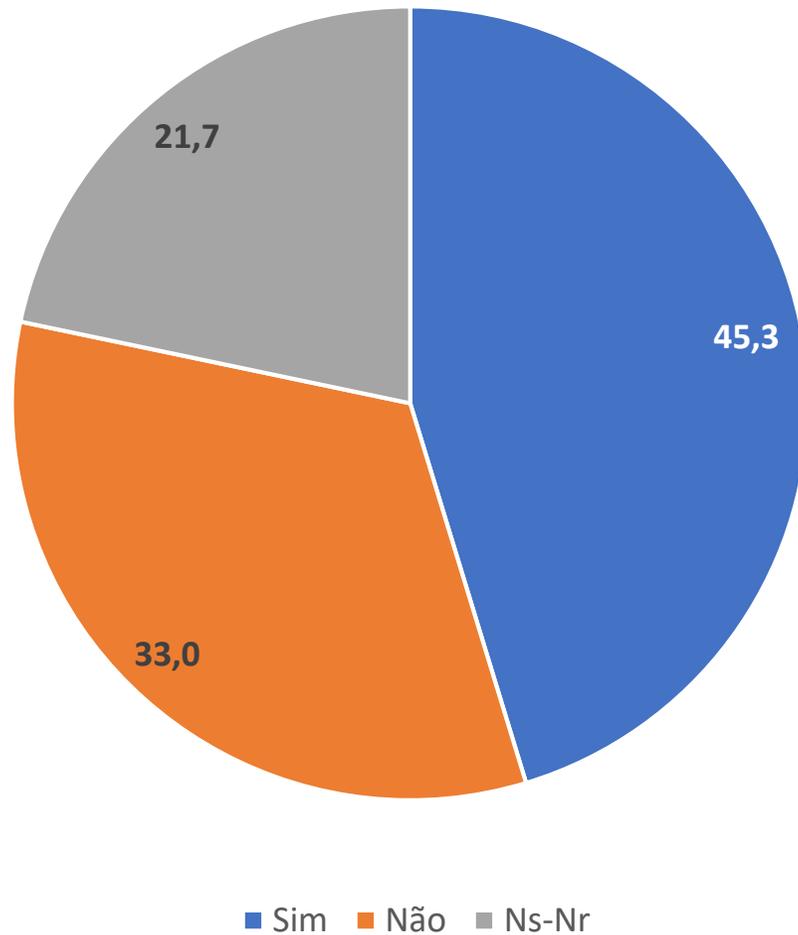
Se a AD ganhar, acha que Pedro Nuno Santos deveria sair de líder do PS? (%)



Os resultados não são muito claros e há bastante indecisão.

No entanto, a maioria (44%) aponta para a substituição do líder.

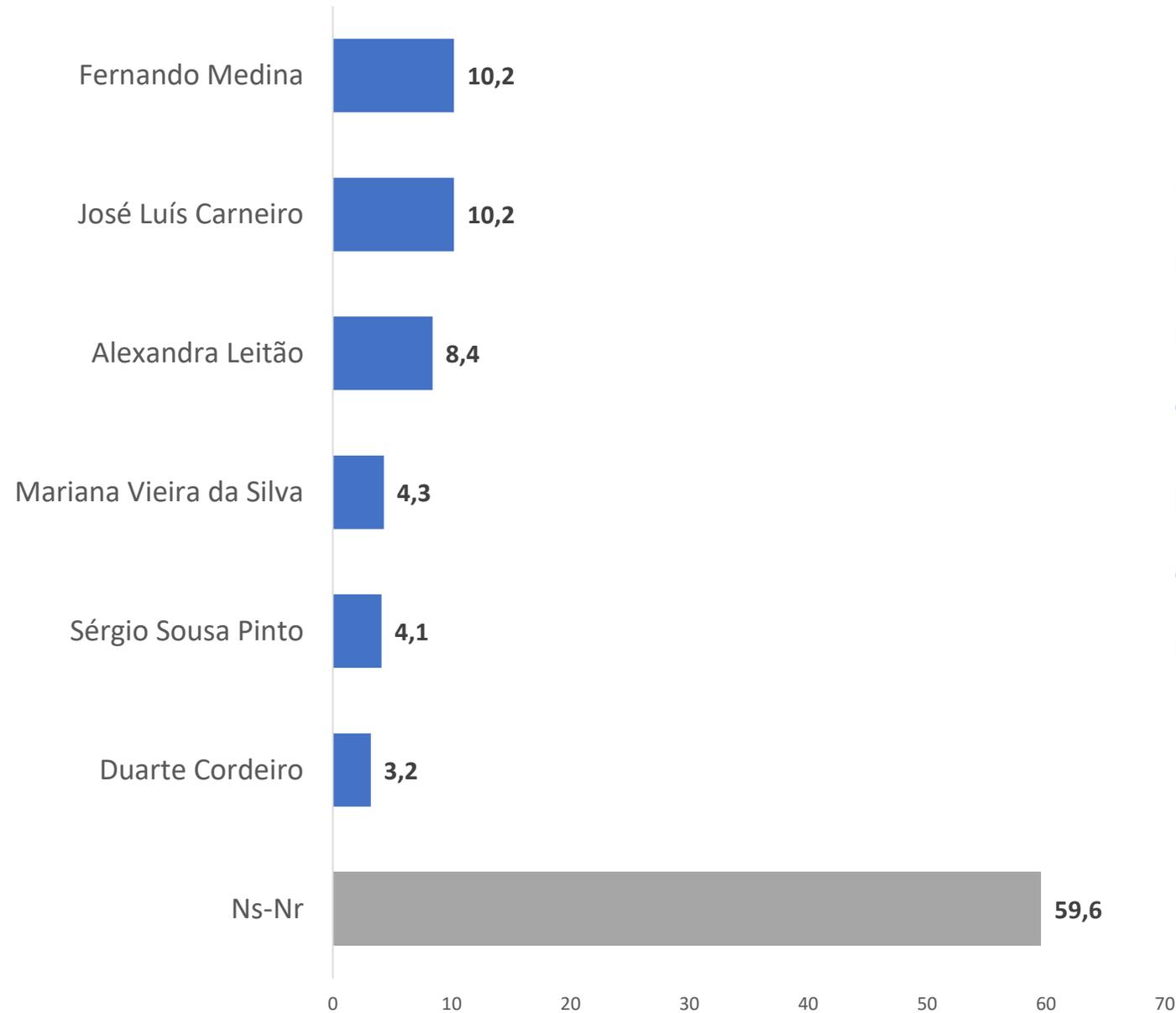
E se o PS ganhar, acha que Luís Montenegro deveria sair de líder do PSD?(%)



Os resultados voltam a não ser muito claros e há bastante indecisão.

No entanto, a maioria (45% – quase igual à obtida no caso do PS) também aponta para a substituição do líder.

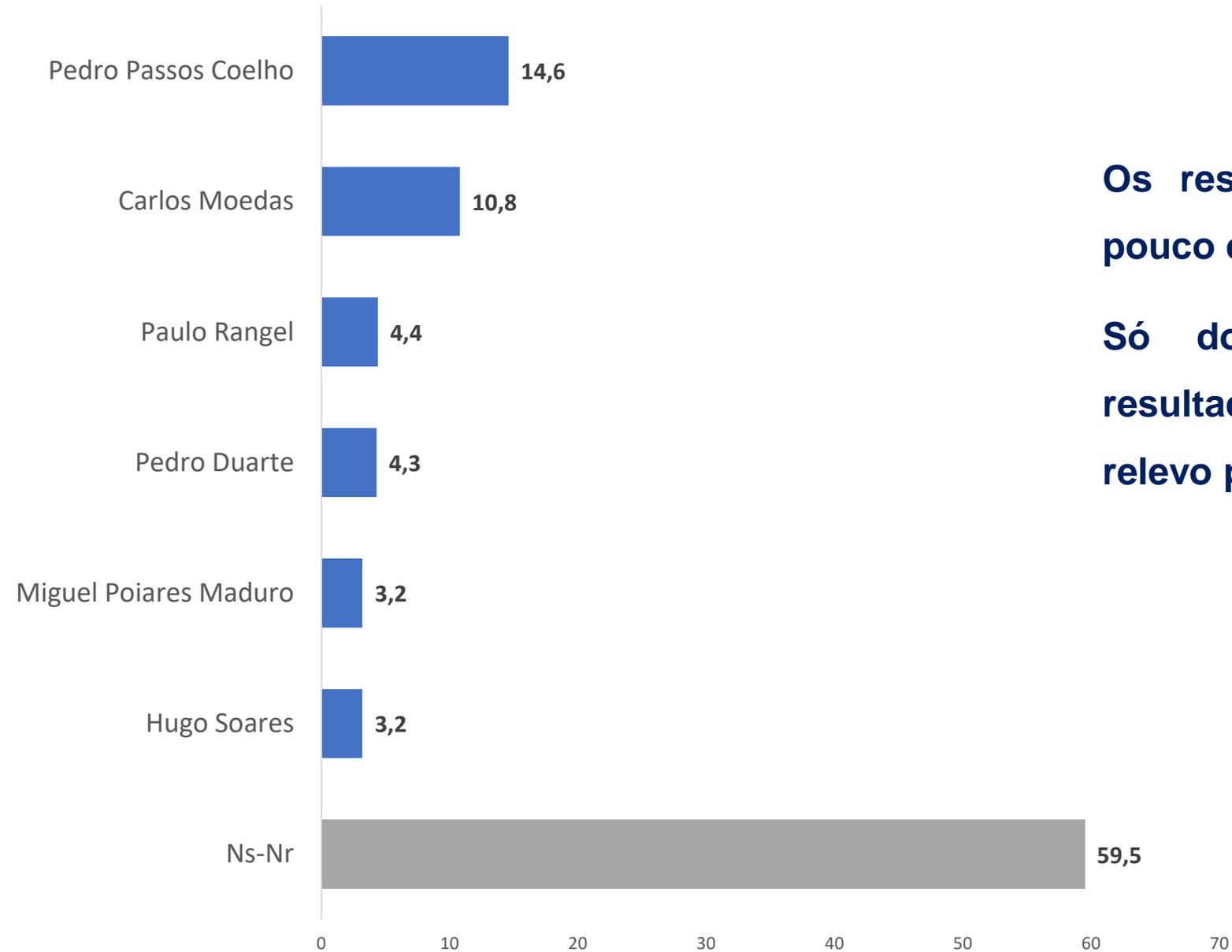
Se Pedro Nuno Santos sair, qual destes acha que deveria ser o novo líder do PS? (%)



Os resultados desta pergunta e da próxima mostram que os inquiridos não sabem responder a estas perguntas, tanto no caso do PS como no caso do PSD.

De notar que os principais potenciais candidatos obtêm resultados mais ou menos semelhantes e muito reduzidos.

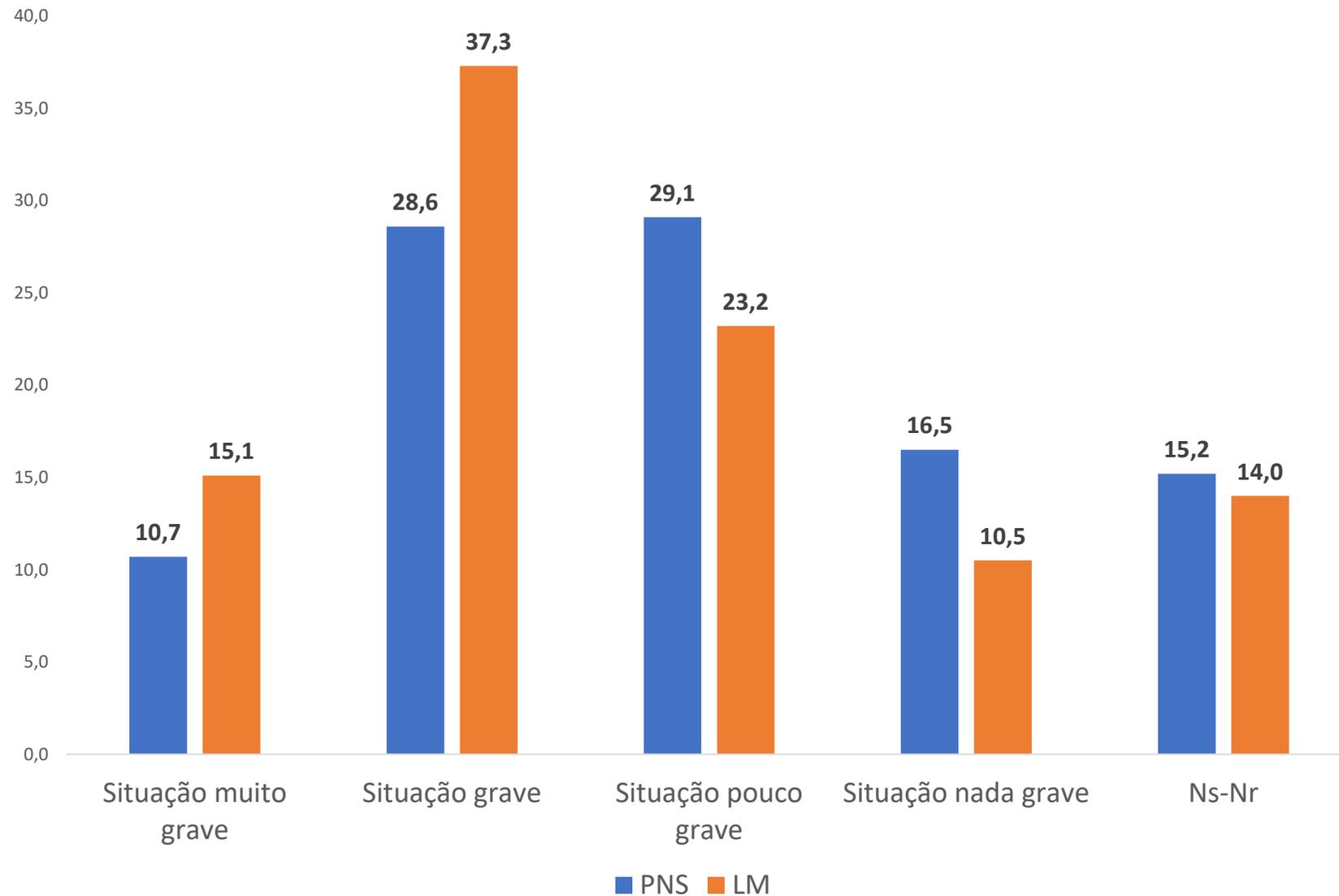
Se Luís Montenegro sair, qual destes acha que deveria ser o novo líder do PSD? (%)



Os resultados no caso do PSD são um pouco diferentes, apesar de semelhantes.

Só dois potenciais candidatos obtêm resultados um pouco maiores, com especial relevo para Pedro Passos Coelho.

Recentemente, houve notícias a respeito de um inquérito do Ministério Público a Pedro Nuno Santos por causa de compra e venda de casas. Já Luís Montenegro também levantou suspeitas por causa da sua empresa. A partir desta lista, gostaria que avaliasse a gravidade de ambos os casos (%)



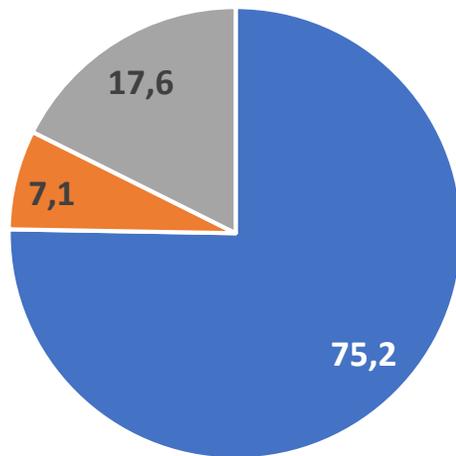
Os resultados mostram que o caso de Luís Montenegro é claramente considerado mais grave do que o de Pedro Nuno Santos.

No entanto, há cerca de 30% de inquiridos que consideram o caso de LM pouco ou nada grave.

Acha que Pedro Nuno Santos e Luís Montenegro vão acabar por ser ilibados, ou acha que não? (%)

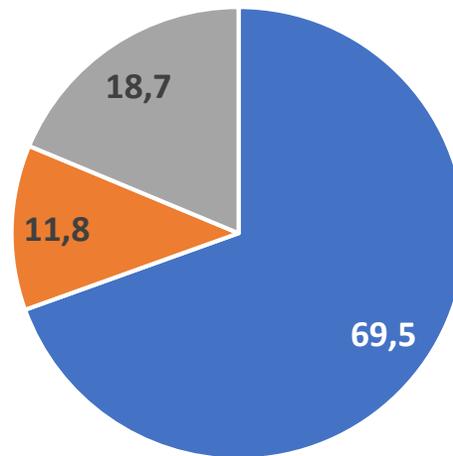
43

Pedro Nuno Santos



■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

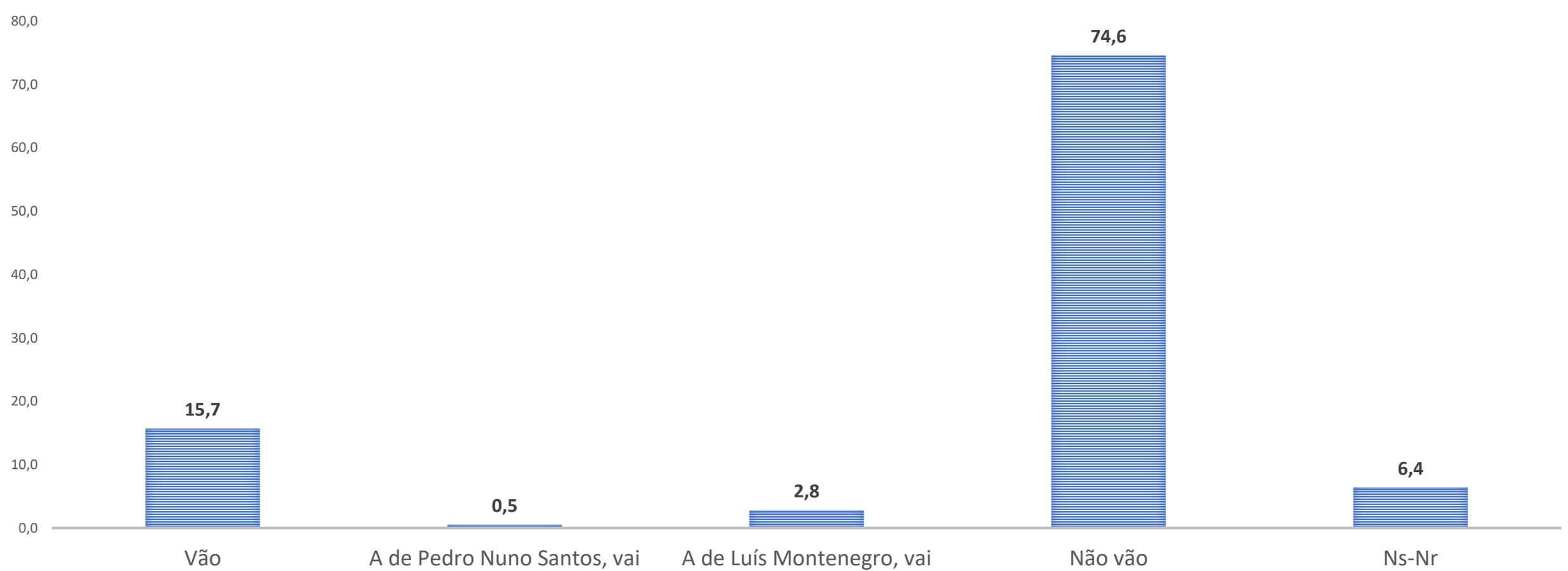
Luís Montenegro



■ Sim ■ Não ■ Ns-Nr

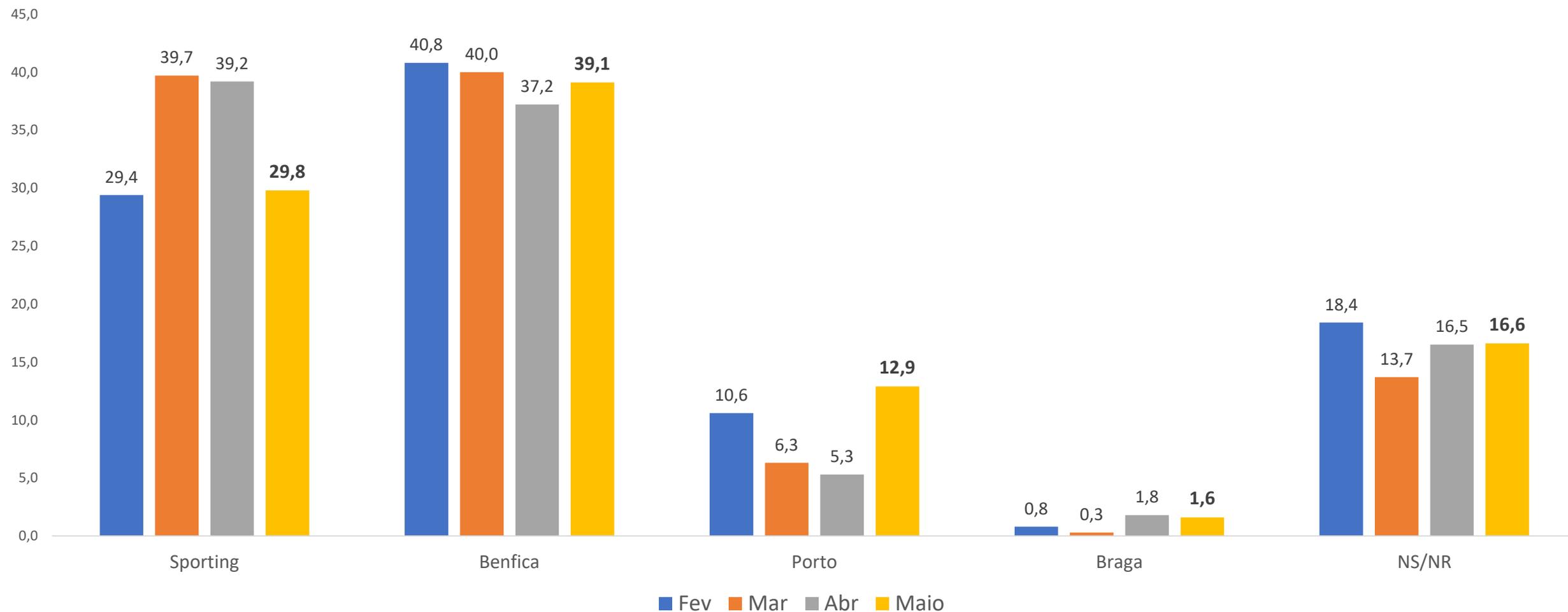
Os resultados voltam a mostrar a opinião relativamente branda em relação à gravidade do tema: tanto num caso como noutro, uma clara maioria dos inquiridos acha que os dois políticos vão ser ilibados.

Acha que estas situações vão influenciar o seu voto, ou acha que não? (%)



Mesmo assim, há 19% de inquiridos que declara que estas situações vão influenciar o seu voto.

Falando de futebol, qual destas equipas tem, em sua opinião, mais hipóteses de ganhar o próximo campeonato? (%)



O Benfica descola do Sporting nesta fase final do campeonato, quando está ainda tudo por decidir.

3

Anexos

- Questionário
- Quadros de resultados em Excel